



CAMAROTTI, Gerson. **Segredos do Conclave**: os bastidores da eleição do papa Francisco e a operação do Vaticano para estancar a hemorragia de fiéis na América Latina. São Paulo: Geração Editorial, 2013.

Lucas Soares Portela\*

No Brasil, as notícias que mais têm repercussão sobre a política da Igreja Católica são relacionadas com a sucessão papal e o levantamento anual sobre o extrato religioso do país. Esses dois fenômenos têm estrita relação, pois o conclave causa impactos na política externa da Santa Sé. Por consequência, essa temática vem ganhando relevância tanto no meio acadêmico como no meio jornalístico. Ademais, embora o interesse geral do mundo sobre a Santa Sé seja similar – as mudanças doutrinárias – as preocupações mudam geograficamente de acordo com o continente. Por exemplo, enquanto na Ásia, a preocupação é a liberdade religiosa e a relação com a Igreja Ortodoxa, na América Latina a questão está em torno da hemorragia de fiéis.

Desta forma, o ano de 2013 reservou um período de latência sobre a eleição do papa Francisco e os problemas referentes à Santa Sé no mundo. No entanto, este se tornou inédito na história moderna, tanto pela renúncia do papa Bento XVI

---

Resenha recebida em 30 de janeiro de 2014 e aprovada em 26 de março de 2014.

\* Bacharel em Relações Internacionais. País de origem: Brasil. E-mail: lsportela3@hotmail.com

quanto pelos debates realizados pelos cardeais no pré-conclave. Tanto o conclave quanto as discussões pré-conclave foram acompanhadas pelo mundo e objeto da obra de Gerson Camarotti. Ele inicia seu livro justificando os acasos que sempre o levaram a se defrontar com os temas referentes à Igreja Católica, demonstrando sua relação com o tema e também a bagagem que traz de experiências passadas como correspondente no Vaticano, pela agência Globo News.

Apesar de intitular sua obra como “Segredos do Conclave”, com intenção de relacionar a escolha de um papa com a política adotada pela Igreja, os assuntos que o livro de Camarotti aborda podem ser resumidos pelo subtítulo: “os bastidores da eleição do papa Francisco e a operação do Vaticano para estancar a hemorragia de fiéis na América Latina”. Assim, o autor não foca no processo do conclave em si, como fazem John Allen Jr (2003) e Alberto Melloni (2002), mas nas relações entre os atores envolvidos e suas consequências para a Igreja da América Latina.

O prefácio coube a um dos maiores dramaturgos do Brasil, Ariano Suassuna; este descreve a personalidade de Gerson Camarotti e realiza uma comparação entre o papa Francisco e o papa João XXIII, responsável pelo Concílio Vaticano II. O livro é dividido em 11 capítulos mais um posfácio e escrito de forma retroativa, abordando primeiramente os acontecimentos pré-conclave e conclave, para posteriormente justificá-los com abordagens relativas ao pontificado de Bento XVI.

Na primeira parte da obra, o autor discorre sobre o conclave de 2013 e a candidatura de Bergoglio. Esta foi realizada de forma discreta, sendo conduzida pelo presidente das Caritas Internacionais, cardeal Maradiaga. Para o autor, isso possibilitou uma maior articulação com cardeais de todo o mundo e evitou contracampanhas. A ausência do nome de Bergoglio na mídia durante o pré-conclave é apontado por Gerson como comprovação da eficiência do plano de candidatura adotado pelo cardeal argentino.

Em contrapartida, candidatos como Scola e Scherer sofreram acusações antes mesmo do início do conclave. Scola, cardeal italiano considerado liberal,

enfrentou divisões entre os demais cardeais italianos, pois alguns eram favoráveis a reformas na Cúria Romana e outros não. O brasileiro Scherer, por sua vez, teve sua candidatura malvista pelos cardeais ao defender Bento XVI. Tal defesa foi propagandeada como uma indisposição para reformar a Cúria, tendo seu nome associado ao Cardeal Bertone, segunda voz no papado de Bento XVI e malvisto pelos demais cardeais, por ser autoritário e conservador extremista. Ademais, o cardeal brasileiro não dispunha de uma base forte por parte dos próprios compatriotas, pois não é considerado o principal cardeal no país.

O autor também descreve alguns fatos do pré-conclave que demonstraram a preferência dos cardeais por um perfil que trouxesse mudanças para a Igreja. O principal fato que lhe chamou atenção relaciona-se ao túmulo de São Francisco. De acordo com o autor, este local foi o mais visitado pelos cardeais durante o pré-conclave e alguns deles, como o dominicano Schonborn, expressou que “seria bom que a Igreja tivesse um papa com espírito franciscano” (CAMAROTTI, 2013, p. 38). Assim que foi eleito, Papa Francisco demonstrou essa disposição para tais mudanças, como por exemplo, as quebras de protocolo, pois pediu orações no seu primeiro anúncio e a opção por retornar aos seus aposentos de ônibus, juntamente com os demais cardiais.

A necessidade de mudanças decorre das crises que vieram à tona durante o pontificado do papa Bento XVI: casos de pedofílias; divisões internas na cúria romana, principalmente entre Sodano e Bertone; escândalos financeiros do Banco do Vaticano; vazamento de documentos secretos, os chamados Vatileaks; e a hemorragia de fiéis. Esses problemas, de acordo com Gerson, foram motivadores da renúncia de Bento XVI. No que diz respeito à América Latina, o autor divide o papado de Bento XVI em dois momentos: antes da percepção de hemorragia de fiéis e depois dessa percepção.

No primeiro período o papado foi definido pelo embate entre Roma e a Teologia da Libertação (TL). Dentre as linhas de ação de combate à TL, que começaram no pontificado de João Paulo II, estão: substituição do clero liberal por

um mais conservador; repartição de dioceses poderosas para minar o poder dos liberais, como aconteceu com a diocese de São Paulo em 1989 para tentar limitar os poderes do Cardeal Dom Arns; e a excomunhão de teólogos da TL, como no caso de Leonardo Boff.

Depois do alerta realizado pelo Cardeal Hummes ao papa Bento sobre a hemorragia de fiéis na América Latina, durante sua visita ao Brasil em 2007, Roma prioriza os debates sobre os problemas gerados pelas seitas, mudando a linha de ação de seu pontificado. Em vez da substituição do clero liberal por conservadores, houve uma preferência considerável pelo clero moderador e buscou-se fomentar a utilização dos meios de comunicação para aumentar o alcance da Igreja e tentar recuperar fiéis perdidos. Além disto, o foco de ação de Roma passou da TL para um grupo de problemas causadores da hemorragia, que foram evidenciados pelo papa Bento XVI em seus discursos no Brasil. Dentre eles, Gerson aponta como os principais: secularismo, hedonismo, indiferença, proselitismo de seitas, religiões animistas, novas expressões pseudoreligiosas e as ideologias materialistas, como capitalismo e marxismo. Ademais, foi requerida do clero uma postura mais missionária e crítica ao relativismo.

Camarotti analisa a estratégia de Bento XVI na América Latina por meio de uma visão Weberiana. Assim, ele conceitua “seita” como uma associação voluntária de carisma personalizado, da qual o fiel opta por fazer parte; e “Igreja” como uma organização compulsória, no qual o fiel nasce inserido nela. Estas classificações são embasadas no tipo de carisma predominante em cada uma delas. De acordo com a análise weberiana realizada pelo autor, a Igreja é dotada de um carisma institucional e nas seitas é predominante o carisma pessoal. O primeiro refere-se ao cargo, ou seja, quanto maior for a ordem de um sacerdote, mais graças ele consegue dispensar a um fiel, por exemplo, um bispo dispõe de mais bênçãos do que um padre. Por outro lado, o carisma pessoal diz respeito à espiritualidade de uma pessoa, assim quanto mais íntimo for seu contato com o divino, mais graças poderá dispensar, independentemente de ser um bispo ou um leigo.

Ademais, Camarotti infere do discurso de Bento XVI que o carisma institucional requer um ascetismo metódico para levar a graça, ou seja, o fiel necessita desapegar do materialismo e prazeres mundanos para gerar uma espiritualidade que forneça a graça. Cabe ressaltar que tal requisito também é necessário ao sacerdote, principalmente para estancar a hemorragia de fiéis. Em contrapartida, o carisma pessoal é fundado na instantaneidade, ou seja, a pessoa pode ter uma graça repentinamente se a fé do detentor deste carisma ou do agraciado for pura. Além disto, para que o carisma institucional funcione, é necessário haver uma sistematização doutrinária e um desenvolvimento organizacional da instituição, de forma que ninguém possa dispensar a graça exclusivamente por si mesmo, mas por pertencer a uma instituição, impedindo a quebra da hierarquia e garantindo a dominação sobre os fiéis.

Os aumentos dos processos canônicos de santificação são, de acordo com Camarotti, tentativas de fortalecer o carisma institucional da Igreja, ao utilizar o carisma pessoal deles. Assim, a história de um santo e sua fé incitam o fiel a almejar tal vida e tal fé, as quais são geralmente fundadas no ascetismo metódico, principalmente quando o fiel e o santo são compatriotas.

Em sua obra, Camarotti utiliza também a leitura que Pierucci faz dos discursos de Bento XVI. Pierucci infere daí que o aumento dos fiéis nas seitas do Brasil é resultado do pouco trabalho realizado pelo clero local. Destaca a necessidade de maior comunhão com Roma, tanto por parte dos sacerdotes quanto dos fiéis brasileiros. No entanto, Pierucci alerta que a precária formação do clero no país somada à alta disciplina requerida pelo papa Bento XVI podem levar a Igreja brasileira a um simples moralismo.

De acordo com autor, estes problemas, entretanto, foram pouco tratados pelo papa Francisco, devido ao pouco tempo de papado. Ademais, é necessário um estudo prévio para convergir às soluções, pois estas questões são somadas a outras dentro da região latino-americana, como a liberalização do aborto pelos governos, a

desigualdade social, o narcotráfico e os conflitos com governos autoritários e populistas.

Ademais, o autor atribui os primeiros ataques à imagem do Papa Francisco à sua origem em um continente em que a relação com Roma seja um tanto conturbada. De acordo com ele, nos dias que se seguiram à sua eleição como papa, Francisco foi acusado de participar da ditadura de Jorge Videla na Argentina, entre os anos de 1976 e 1983. As acusações giravam em torno da possível omissão face à prisão de dois padres jesuítas pelo regime de Videla. No entanto, algumas figuras envolvidas com este ocorrido desmentiram a ligação do papa com o regime e evidenciaram os trabalhos realizados por Francisco na época para ajudar os oprimidos. Por exemplo, Perez Esquivel, Nobel da Paz de 80 e ligado aos dois padres, afirmou que Francisco tentou ajudar por meio de uma diplomacia silenciosa e um dos dois padres presos, Jalics, disse que não haviam sido entregues por Francisco.

Finalmente, o que Camarotti pretende com sua obra é demonstrar que o papa Francisco foi eleito para a América Latina, ou seja, ele foi eleito para solucionar os problemas da Igreja latino-americana, responsável por parte significativa dos fiéis católicos. Além disto, evidenciar os problemas internos da Igreja e os desafios que terá de enfrentar. Após a leitura de todo o livro, ao reler o título, o leitor não mais o associa ao processo eleitoral de um papa em si, mas como os acontecimentos que ocorreram dentro do período do conclave, que apontam para os problemas da Igreja e as possíveis mudanças neste novo pontificado.